



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8968 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

A EXPERIÊNCIA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: PEDAGOGIA E
DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Adriano de Araujo Santos - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Lucia Maria Martins Giraffa - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA

A EXPERIÊNCIA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: PEDAGOGIA E DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

RESUMO

A pandemia da COVID19 alterou repentinamente as relações sociais, culturais e econômicas mundiais, incidindo diretamente na escola e na organização das atividades de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, nossa investigação teve como objetivo analisar as experiências docentes e o uso das tecnologias na rede estadual de Pernambuco no período de transição do modelo presencial para o remoto e ao longo do ano letivo de 2020. O referencial teórico apresenta reflexões sobre o conceito de conhecimento tecnológico, pedagógico e do conteúdo (TPACK) (MISHRA e KOEHLER, 2006). Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, exploratória com a produção de dados realizada por meio de questionário online aplicado a 24 professores de duas Escolas de Referência em Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco. Os resultados obtidos apontam para a importância da formação docente voltada para adoção crítico-reflexiva de tecnologias digitais, especialmente àquelas associadas à Internet, e a brecha das desigualdades sociais, evidenciada pela falta de conectividade e de equipamentos para os estudantes nas atividades escolares remotas.

Palavras-chave: Educação remota; pandemia COVID-19; prática docente; recursos tecnológicos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das reflexões associadas à pesquisa que visa analisar as relações entre tecnologia, ensino e formação docente no contexto da pandemia da COVID19 e, identificar possíveis efeitos oriundos desta experiência remota para o período pós-pandêmico.

O isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19 desde março de 2020 (intermitente e balizado pela capacidade de atendimento o sistema de saúde e medidas para controlar o contágio do vírus), determinou a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis da educação, deflagrando ações normativas e adoção de práticas adaptadas do contexto de EaD (Educação a Distância, especialmente ênfase online) para todas as atividades desenvolvidas na escola. Este formato de oferta foi denominado de Educação Remota Emergencial, e depois, com a permanência do estado pandêmico é chamado de Educação Remota.

Assim, a partir de 2020, trabalhar com as Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação – TDICs deixou de ser opção e passou a ser uma necessidade e, na maioria das situações, a única alternativa para prosseguir com o trabalho docente em meio ao estado de calamidade vivido.

Sobre essa relação: TDICs e escola, Nóvoa (2020, p. 9): reforça que:

No que diz respeito às tecnologias, é evidente que elas fazem parte da cultura digital das sociedades contemporâneas e que seria absurdo que ficassem fora da escola e não fossem utilizadas do ponto de vista pedagógico. Seria impensável. São instrumentos essenciais para as aprendizagens, nas mãos de professores e alunos.

Diante desse cenário nos perguntamos: Como se desenvolveram as práticas docentes no período de pandemia na rede estadual de Pernambuco? De que forma as inovações tecnológicas propostas pelo governo do estado chegaram até a escola? Quais as dificuldades sentidas pelos docentes?

Estes questionamentos iniciais guiaram a primeira etapa da investigação que se ancorou, inicialmente na discussão sobre o conceito de conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (TPACK).

CONHECIMENTO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK)

Na constituição dos saberes docentes, destacamos os disciplinares, ou de conteúdo, o pedagógico e o tecnológico.

Para Mishra e Koehler, (2006, p. 1020. Tradução nossa):

Historicamente, as bases de conhecimento da formação de professores têm se concentrado no conhecimento do conteúdo do professor (Shulman, 1986; Veal & MaKinster, 1999). Mais recentemente, a formação de professores mudou seu foco principalmente para pedagogia, enfatizando práticas pedagógicas gerais de sala de aula independente do assunto e muitas vezes em detrimento do conhecimento do conteúdo (Ball & McDiarmid, 1990)..

Mishra e Koehler (2006 e 2009) ampliam as reflexões iniciais realizadas por Shulman sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), inserindo o conhecimento tecnológico, criando o modelo teórico conhecido como pela sigla em inglês TPACK, no qual articulam em sete dimensões o conhecimento do conteúdo, pedagógico e tecnológico na formação e prática docente.

Sobre a articulação entre os campos do conhecimento do conteúdo, pedagógico e tecnológicos explicam que:

O que diferencia nossa abordagem é a especificidade da articulação dessas relações entre conteúdo, pedagogia e tecnologia. Na prática isso significa que, além de olhar para cada um desses componentes em isolamento, também precisamos olhar para eles em pares: conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), conhecimento de conteúdo tecnológico (TCK), pedagógico tecnológico conhecimento (TPK), e todos os três considerados juntos como tecnológicos conhecimento pedagógico do conteúdo (TPCK). (MISHRA e KOEHLER, 2006, p. 1026. Tradução nossa).

Tendo como referência esse arcabouço teórico, procuramos analisar a prática docente na transição do presencial para o modelo remoto durante a pandemia e como estes conhecimentos foram articulados, destacando os limites e as possibilidades percebidos com a mudança no funcionamento da escola.

AÇÕES DO GOVERNO DO ESTADO PARA A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Para entendermos a prática docente na transição do modelo escolar presencial para o

remoto, é necessário conhecer como a rede estadual planejou e organizou suas atividades e quais ferramentas disponibilizadas para dar continuidade as aulas..

O governo de Pernambuco suspendeu, por tempo indeterminado, as aulas em todo o estado em 17/03/2020.

Em 06 de abril, começam as atividades do canal Educa-PE, que passou a transmitir aulas durante o período de isolamento. Com a programação ao vivo de segunda a sexta-feira na TV Pernambuco (TVPE) e no YouTube, das 13h às 17h, apenas para o Ensino Médio. As aulas do Ensino Fundamental foram gravadas e disponibilizadas no Youtube, sendo posteriormente também exibidas ao vivo.

Ainda em abril, no dia 16, é lançado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), concentrando recursos educacionais digitais alinhados ao Currículo de Pernambuco, e disponibilizando as aulas do Educa-PE.

Por último, o governo compra a licença do Gmail, abrindo contas institucionais para todos os docentes e estudantes, assim como a possibilidade de uso do Google sala de aula e meet para encontros síncronos e gravação de aulas (PERNAMBUCO, 2020).

METODOLOGIA

O trabalho situa-se dentro da abordagem qualitativa, pois entendemos que a:

pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa [...], com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2009, p. 21).

Os sujeitos foram 24 professores de duas escolas públicas da cidade de Olinda, região metropolitana do Recife, todas no regime integral.

A escolha dessas escolas deu-se por terem professores com dedicação integral e estarem vinculados apenas ao Ensino Médio, que é legalmente a prioridade de oferta da rede estadual.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um formulário online do Google com questões sobre o uso das tecnologias, a participação dos estudantes e os desafios para a prática docente remota, organizadas em um questionário semiestruturado.

Para participação, contamos com a anuência da gestão das escolas e aceite dos professores de um Termo de Livre Consentimento Esclarecido.

A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA NA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Para apresentação e análise dos dados, agrupamos em três categorias as informações fornecidas pelos professores: a) formação dos docentes b) práticas pedagógicas e aprendizagem no período de ensino remoto e c) dificuldades para realização das atividades de docência.

O modelo de ensino remoto adotado pelas escolas estaduais em Pernambuco teve como premissa o uso de diversas ferramentas digitais, especialmente: as salas de aula do Google e o ambiente Moodle (AVA), sendo necessário um conhecimento técnico mínimo para sua utilização.

Nesse sentido, mais da metade dos professores entrevistados afirmaram ter feito algum curso sobre ensino remoto e uso das ferramentas tecnológicas,

Esse dado nos mostra como os professores se mobilizaram para atender a nova realidade e coincide com afirmação de Nóvoa (2020, p. 8) quando diz que: “as melhores respostas, em todo o mundo, foram dadas por professores que, em colaboração uns com os outros e com as famílias, conseguiram pôr de pé estratégias pedagógicas significativas para este tempo tão difícil”.

Os docentes informam que utilizaram várias ferramentas principalmente os vídeos do canal do YouTube: EducaPE e as salas do Google sala de aula, tanto as criadas pela Secretaria de Educação quanto as criadas pela própria escola. Merece destaque o uso do aplicativo whatsapp, apontado por 22 dos participantes como mecanismo de mediação didática, mostrando como os docentes conseguem atribuir um sentido pedagógico quando articulam o conhecimento do conteúdo, o pedagógico e o tecnológico, base da concepção do TPACK (MISHRA e KOEHLER, 2006 e 2009).

Considerando o conjunto de atividades desenvolvidas, aulas síncronas e assíncronas, material e atividades disponibilizadas nas plataformas, além das videoaulas do Youtube, a maioria dos docentes considerou positiva as relações de ensino e aprendizagem estabelecidas ao longo do ano de 2020, nesse sentido as falas dos docentes são bastante reveladoras das experiências vividas, como vemos:

- *“Sim. Apliquei o conteúdo das unidades com atividades e aulas online”.*
- *“Creio que no início da Pandemia não foi satisfatória, devido a dificuldade em dominar algumas ferramentas, que auxiliam muito a aprendizagem. Porém, a medida que fui me familiarizando, creio que melhorou muito”.*
- *“Sim. Apesar de não ter sido uma participação total, houve um bom aproveitamento”.*
- *“Sim. Apliquei o conteúdo das unidades com atividades e aulas online”.*

A articulação das TDICs e do conhecimento pedagógico e do conteúdo revela que, nesse momento da história: “os professores, por vezes injustamente acusados de imobilismo, conseguiram dar respostas criativas e plenas de significado pedagógico” (NÓVOA, 2020, p. 9), mantendo as atividades escolares funcionando e assistindo os estudantes através de diversas interfaces.

No entanto, apesar dos esforços governamentais e principalmente da comunidade escolar: gestão, docentes, estudantes e familiares, os limites da educação remota foram grandes, principalmente em virtude da falta de equipamentos e conectividades por parte dos alunos.

Os professores, em sua maioria, apontaram este ponto como o principal entrave para o desenvolvimento das ações de docência e conseqüentemente o prejuízo na aprendizagem dos estudantes, como podemos ver em suas respostas:

- *Por não dispor de recursos necessários para o contato direto com os discentes.*
- *Internet que não oferecia qualidade e o computador com defeito.*
- *Um pouco de falta de familiaridade com as novas ferramentas.*
- *A falta de internet dos alunos como tbm a falta até do cel ou computador.*
- *Equipamento que os alunos não tinham*

A constatação desse dado revela o grau de exclusão tecnológica vivida por grande parte dos estudantes “evidenciando as desigualdades sociais que já existiam” (GATTI, 2020), e que foram escancaradas com a pandemia, reforçando a necessidade urgente de políticas

publicas para garantir o direito à educação para todos (as) no contexto pandêmico e pós-pandemia.

Nesse sentido, mais de 66% dos professores consideraram que o processo de ensino remoto não foi democrático, aprofundando a brecha existente entre as diferentes classes sociais, demandando políticas públicas que minimizem as diferenças e ofereça igualdade de oportunidades a todos (as) os (as) estudantes.

Apesar das dificuldades, mais de 80% dos docentes afirmaram que continuarão utilizando os recursos tecnológicos introduzidos em suas práticas durante o período de ensino remoto, destacando as potencialidades das interfaces digitais e sua importância quando lhes é dado sentido pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID19 mudou repentinamente a vida das pessoas em todo o mundo. Assim, a escola também teve toda sua rotina revirada, em seu funcionamento e nas relações específicas de ensino e aprendizagem, que deslocaram professores e estudantes da sala de aula física para salas e espaços virtuais.

Nesse contexto, tivemos como objetivo: analisar as experiências docentes e o uso das tecnologias na rede estadual de Pernambuco no período de transição do modelo presencial para o remoto e ao longo do ano letivo de 2020.

Ao ouvirmos os professores foi possível, mais uma vez, comprovar a importância do seu papel e da formação, para que as mediações dos processos de ensino e aprendizagem pudessem garantir a todos (as) os estudantes o direito a aprendizagem no contexto de ensino remoto.

A articulação entre os saberes docentes do conteúdo, pedagógico e tecnológico, como preceituado pelo modelo TPACK (MISHRA e KOEHLER, 2006 e 2009), possibilitou um sentido didático às plataformas e aplicativos digitais.

Ressaltamos ainda que, nos dados coletados ficou evidente a dificuldade dos estudantes em acompanhar as atividades remotas, principalmente por falta de equipamentos e conectividade.

Outros estudos serão necessários para analisar a aprendizagem dos discentes durante e após a adoção das atividades remotas, assim como a ressignificação das práticas docentes desenvolvidas a partir da experiência de ensino remoto, desenvolvidas em meio ao caos gerando pela pandemia, que mostrou as desigualdades, mas também as potencialidades dos recursos tecnológicos quando aplicados de forma planejada e articulada com os saberes pedagógicos e disciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **ESTUDOS AVANÇADOS** 34 (100), 2020.

MISHRA, P. KOEHLER, M. J. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge**. Teachers College Record Volume 108, Number 6, June 2006, pp. 1017–1054.

_____. **What is technological pedagogical content knowledge?** Contemporary Issues in Technology and Teacher Education, 9(1), 2009, pp. 60-70.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2009.

NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. Revista **Com Censo** #22 • volume 7 • número 3 • agosto 2020

PERNAMBUCO. **EducaPE**. 2020. Disponível em: <https://educape.educacao.pe.gov.br/>. Acesso em: 05/04/2021